



Tabagismo e Fumo passivo entre os Graduandos do Centro Universitário Metodista IPA, Campus Central

Emanuele Costa de Oliveira Krieger Barreiro
Andreza Dal Pozzo
Jones Secco
Bruna de Oliveira

O respectivo trabalho que aqui se apresenta foi indicado pelo Centro Universitário Metodista IPA. Docente responsável: Maristela Franco. Tomadora de decisão: Cláudia Galvão Mazoni. Autores responsáveis: Emanuelle de Oliveira, Andreza Dal Pozzo, Jones Secco e Bruna de Oliveira.

Emanuelle de Oliveira, emanuelleoliver@hotmail.com.

Andreza dal Pozzo, andrezepozzo@yahoo.com.br.

Jones Secco, Jones.secco@terra.com.br.

Bruna de Oliveira, bruninhadeoliveira@hotmail.com.

A pesquisa em estudo busca observar e identificar o comportamento e os fatores contribuintes que influenciam o consumo, diante as ameaças e riscos ocasionados a saúde do fumante ativo e passivo. A pesquisa transversal múltipla que abrange o público fumante e não fumante do Centro Universitário Metodista do Sul - IPA, “Campus Central”, através de um amplo levantamento de dados, procura observar suas atitudes e referências diante o tabaco e ao fumo passivo, sua percepção diante ao vício, mensurar a conscientização dada através de campanhas realizadas pela instituição, sua inicialização no vício junto a sua convivência com adultos fumantes, identificar qual o consumo de bebidas junto ao cigarro e locais mais utilizados pelo público fumante dentro da instituição.

Palavras-chave: Comportamento, Influências e Conscientização.

Definição do Tema de Pesquisa

Tabagismo e Fumo passivo entre os Graduandos do Centro Universitário Metodista IPA, Campus Central.

1. Introdução

Localizado em um bairro é residencial, de moderada altitude, comporta diversos comércios, como galeteria, algumas lojas, bares e posto de gasolina. O campus é



arborizado, possui políticas de reciclagem de lixo, preservação à natureza à limpeza (dentro e fora dos prédios), regras direcionadas ao fumo em locais fechados, seguranças que resguardam e abordam quem “desobedece” esta política interna, praça de alimentação semi-fechada (laterais abertas) onde também é proibido o uso de tabaco.

Possui um índice elevado de fumantes, (alunos, funcionários e professores), porém não é permitido vender álcool ou cigarro nas dependências da instituição. Com dificuldades quanto ao controle da quantidade e locais apropriados para o fumo, em dias de frio ou chuva é de costume ver os alunos sob e enfrente aos prédios usando o tabaco, em roda de amigos. Devido sua localização geográfica do Campus e de moderada altitude para chegar. A venda de maços de cigarro mais próxima é o posto de gasolina na avenida principal, onde alguns alunos aproveitam para ingerir bebidas de álcool muitas vezes até entre as aulas.

2. Objetivo

Busca observar e identificar o comportamento e os fatores contribuintes que influenciam o consumo, diante as ameaças e riscos ocasionados a saúde do fumante ativo e passivo. Abrange um amplo levantamento de dados que procura observar suas atitudes e referências diante ao tabaco e ao fumo passivo, sua percepção diante ao vício, mensurar a conscientização dada através de campanhas realizadas pela instituição, sua inicialização no vício junto a sua convivência com adultos fumantes, identificar qual o consumo de bebidas junto ao cigarro e locais mais utilizados pelo público fumante dentro da instituição.

3. Justificativa

Com base na lei Federal 9.294/96, que estabelece normativa e penalidades para estabelecimentos que não cumprirem esta nova ementa, julga também em artigos secundários leis que rejam ambientes coletivos de uso de tabaco.

O Art. 2 diz que “ambientes de uso coletivo, públicos ou privados, devem ser isentos de poluentes derivados de tabaco, garantindo a proteção de saúde dos usuários e trabalhadores destes locais e evitando a ocorrência de riscos a saúde “ A ACT entende que a proteção a saúde só pode ocorrer proibindo o fumo em ambientes fechados.

As cidades do Sul e do Sudeste, tais como Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba e São Paulo apresentam as maiores taxas de prevalência entre pessoas com maior escolaridade. Porto Alegre, Curitiba e Florianópolis possuem a maior taxa de mulheres fumantes do país. Porto Alegre se desta como a capital que mais consome, considerando idades acima de 15 anos com um total percentual de 25%. (fonte: INCA/CENEPI).

O estudo em questão baseia-se em um amplo levantamento de dados bibliográficos embasados em uma revisão abrangente de artigos científicos publicados em fontes



confiáveis, tendo como foco tabagismo e fumo passivo, verificando a relação entre o uso de substâncias psicoativas e influência juvenil. A pesquisa apontou inúmeros artigos com relevante potencial aos quais foram citados nos parágrafos anteriores.

4. Métodos e Técnicas Utilizadas

Após uma ampla abordagem do assunto em questão, surgem de fato algumas questões de pesquisa de extrema importância, que revelam a necessidade de serem abordadas e compreendidas neste processo.

Q1-O fato de não ter um programa de combate ao fumo no IPA, faz com que as pessoas fumem mais?

H 1- Sim, pois os fumantes ficam mais livres dentro de seu vício.

H2- Não, porque o programa até poderia ajudar, mas fica na consciência de cada um parar de fumar no IPA ou fora dele.

Q2- O público universitário possui informações suficientes em relação aos malefícios do fumo?

H1- Sim, por possuírem conhecimentos acadêmicos.

H2- Não possuem informações detalhadas que os façam parar.

H3-Possuem informações, mas não se preocupam com sua saúde imediata.

Q3-Há mais incidência do uso de tabaco entre os universitários?

H1- Os jovens universitários fumam menos que os não universitários.

H2- A faculdade e propicia para o aumento do vício.

H3- O grau de instrução não influencia

4.1. **Modelo Analítico**

Divulgação e ações imediatas contra o fumo → Comprometimento da instituição → Campanhas de conscientização → Apoio de profissionais ligados à área da saúde na instituição → Diminuição do fumo ativo e passivo

4.2. **Universo de estudo e amostra**

O estudo compreende 7000 mil graduandos do Centro Universitário Metodista IPA, com um erro amostral de 10% desse total, cabendo uma amostra de 99 entrevistados de cada grupo. Os questionários de pesquisa serão aplicados em uma amostra de 94

graduandos fumantes e 139 graduandos não fumantes (isso ocorre por ser uma pesquisa transversal múltipla).

5. Descrição do Processo

Os resultados serão expostos e avaliados através de gráficos de acordo com questionário aplicado ao público-alvo. Dentre eles podemos destacar alguns cursos, como demonstra o gráfico abaixo.

Curso em que estuda

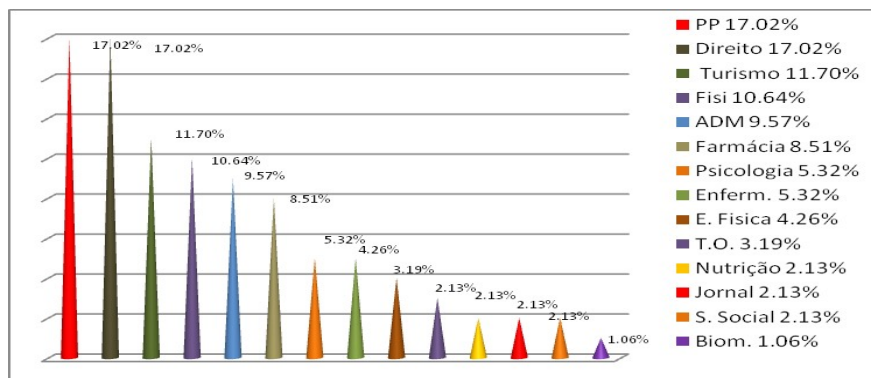


Gráfico 1 Cursos

De acordo com o gráfico 1 acima, 14 cursos abrangem a obtenção dos dados pré-dispostos na pesquisa. Dentre eles alguns surgiram com maior ênfase.

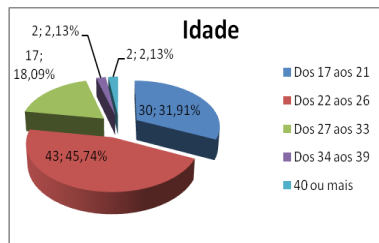


Gráfico 1.1

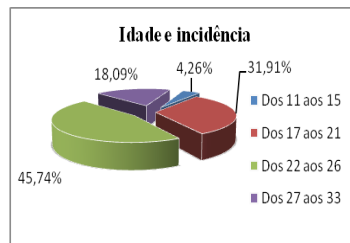


Gráfico 2

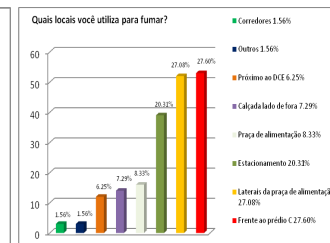


Gráfico 2.1

O gráfico 1.1 nos mostra a incidência de fumantes e sua respectivas faixas etárias. Já o gráfico 2 nos mostra o índice de incidência de jovens na fase inicial ao vício, enquanto o 2.1 nos mostra os locais mais utilizados pelo fumantes dentro da instituição.

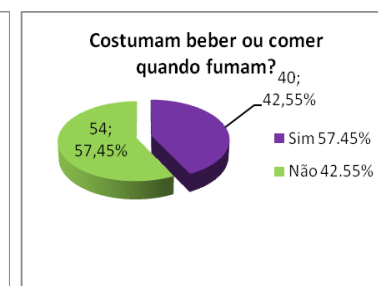
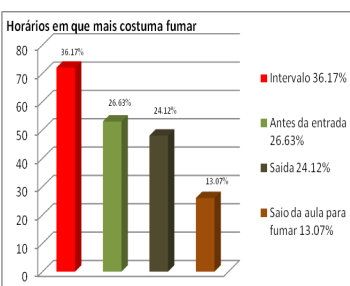
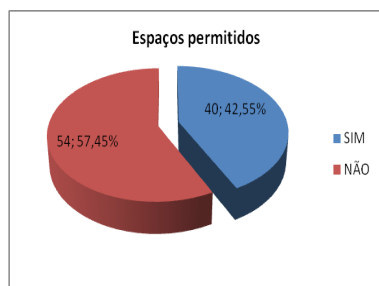


Gráfico 2.2

O gráfico 2.2 menciona se os graduandos possuem conhecimentos sobre as áreas permitidas para fumar. O gráfico 2.3 nos mostra os horários em que os graduandos mais costumam fumar, já o 2.4 menciona se costumam beber ou comer enquanto fumam.

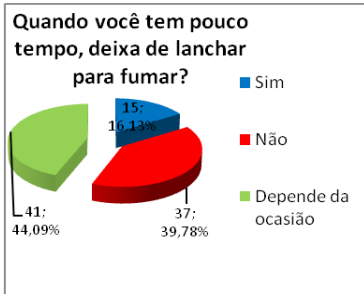


Gráfico 2.3

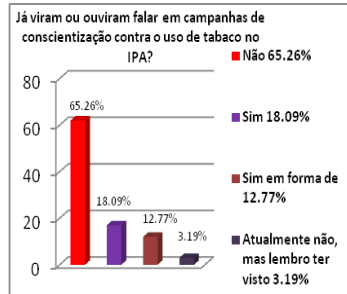


Gráfico 2.4

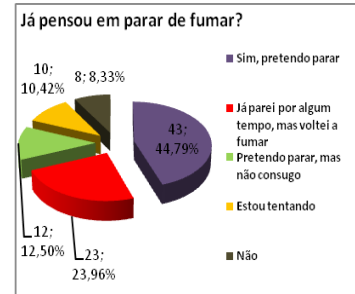


Gráfico 2.5

O gráfico 2.5 questiona se os graduandos deixam de lancher para fumar e o 2.6 se ouviram falar em campanhas de conscientização, enquanto o 2.7 questiona se já pensaram em parar de fumar.

Gráfico 2.6

Gráfico 2.7

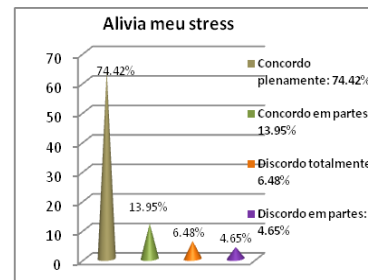
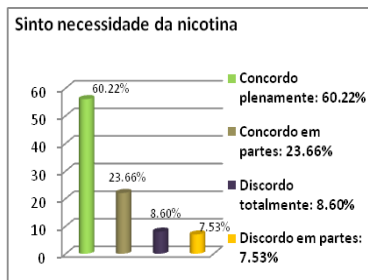
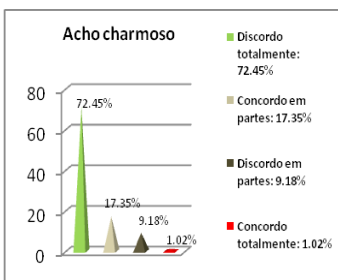


Gráfico 3

Gráfico 3.1

Gráfico 3.2

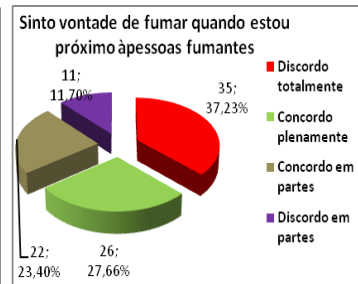
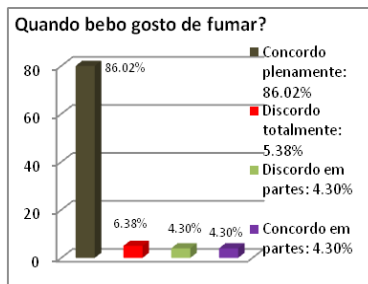
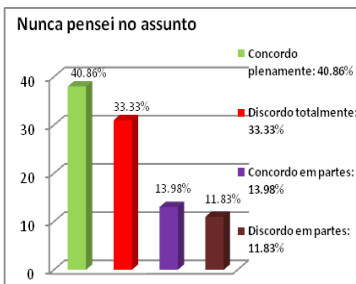


Gráfico 3.3

Gráfico 3.4

Gráfico 3.5

O gráfico 3 indaga se acham charmoso fumar, o 3.1 se sentem necessidade da nicotina, o 3.3 se depara se nunca pensaram no assunto, o 3.4 se quando bebem gostam de fumar e o 3.5 se sentem vontade quando estão próximas de pessoas fumantes.

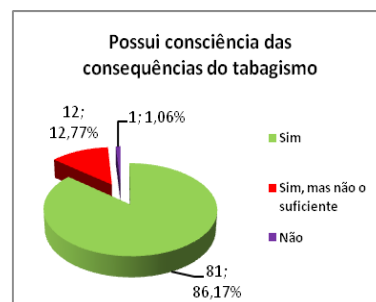
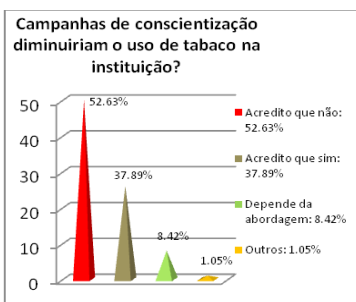


Gráfico 4

O gráfico 4 questiona se acreditam que campanhas de conscientização diminuiria o uso de tabaco, já o 4.1 ressalta a opinião sobre a qualidade do ar e o 4.2 se possuem consciência das conseqüências do tabagismo.

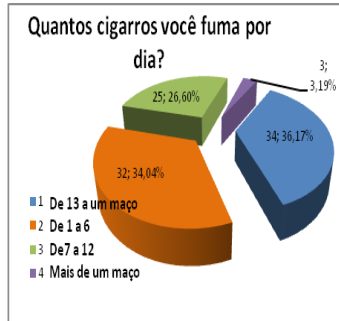


Gráfico 4.1

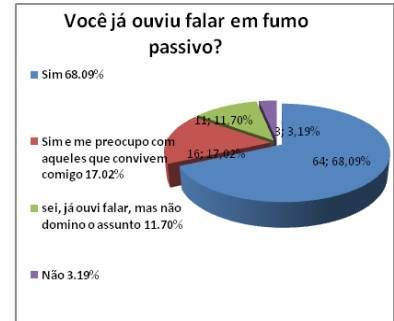


Gráfico 4.2

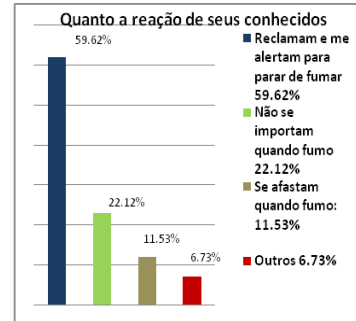


Gráfico 4.3

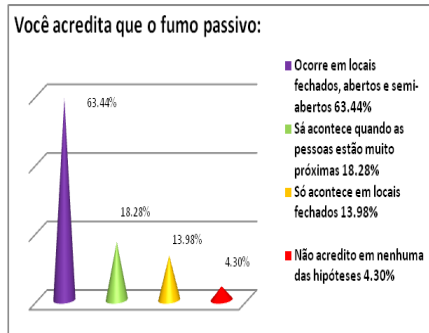


Gráfico 4.4

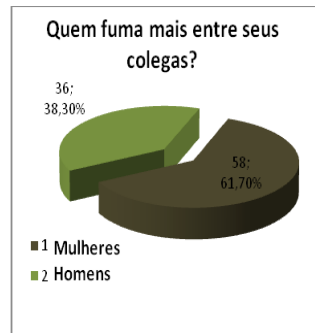


Gráfico 4.5

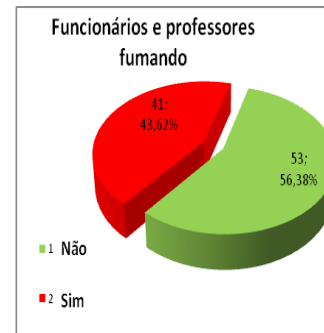


Gráfico 4.6

O gráfico 4.3 nos mostra quantos cigarros fumam em média por dia, o 4.4 questiona se já ouviram falar em fumo passivo, o 4.5 indaga quanto a reação de seus conhecidos, 4.6 se acreditam em fumo passivo, o 4.7 relata quem fuma mais entre seus colegas eo 4.8 se já viram professores fumando.

Gráfico 4.7

Gráfico 4.8

6. Resultado gerais público não fumantes

Esta etapa compreende o estudo que equivale aos 139 questionários aplicados. Nesta fase iremos compreender melhor sua opiniões, entendimento e restrições referente ao tabagismo e ao fumo passivo.

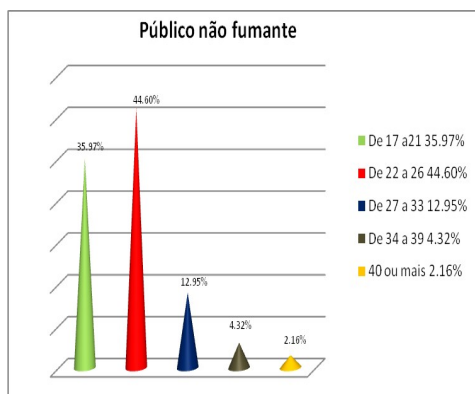


Gráfico 5

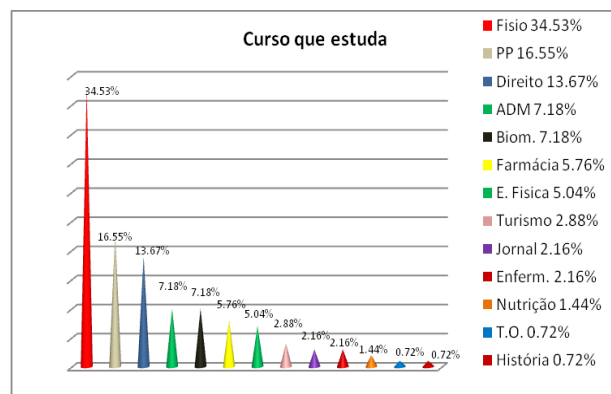


Gráfico 5.1

O gráfico 5 compreende a faixa etária dos entrevistados, já o 5.1 faz uma breve relação aos cursos que estudam.

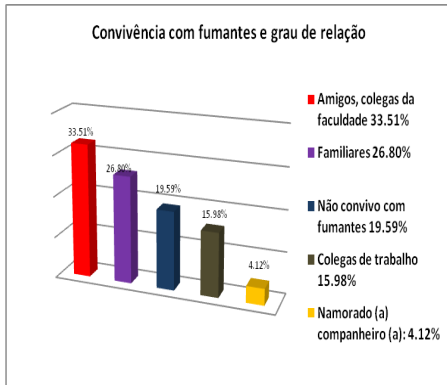


Gráfico 5.2

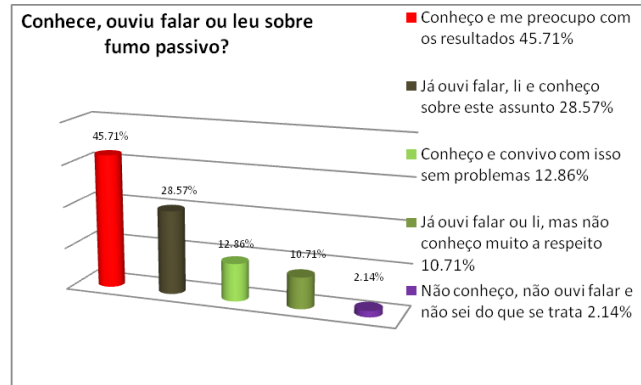


Gráfico 5.3

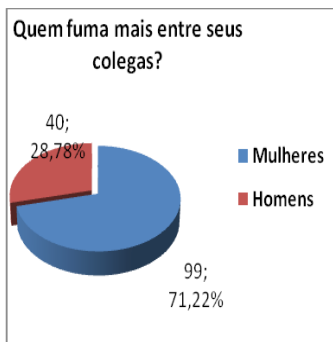


Gráfico 5.4

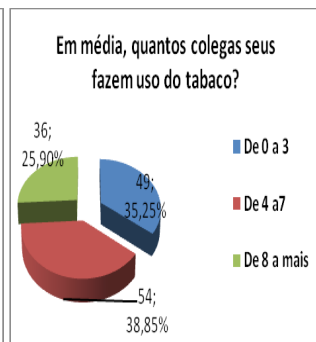


Gráfico 5.5

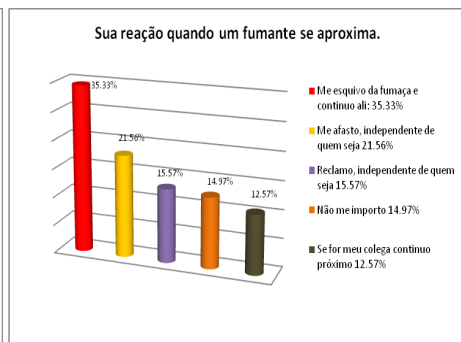


Gráfico 5.6

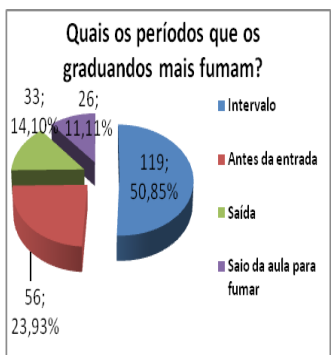


Gráfico 5.7



Gráfico 5.8

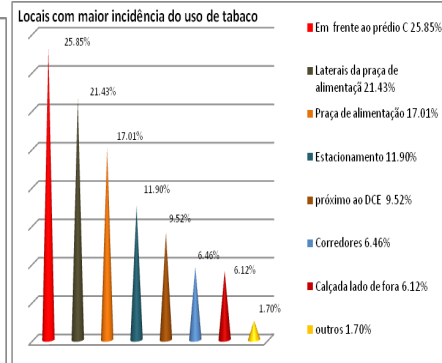


Gráfico 6

O gráfico 5.2 relata sua convivência com fumantes e grau de relação, o 5.3 questiona se conhecem ou já ouviram falar em fumo passivo, o 5.4 questiona quem fuma mais entre seus colegas, o 5.5 quantos colegas fazem uso do tabaco, o 5.6 a reação quando um fumante se aproxima, o 5.7 período em que os graduandos mais fumam, o 5.8 questiona se conhecem os espaços permitidos para fumantes e o 6 apresenta os locais com maior incidência de uso do tabaco.

Já o gráfico abaixo 6.1 mostra se já ouviram falar em campanhas de combate ao fumo na instituição, o 6.3 questiona se campanhas ou programas diminuiriam a incidência, enquanto o 6.3 tenta entendê-los se só incide em locais fechados.

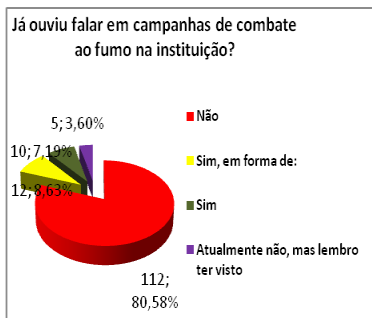


Gráfico 6.1

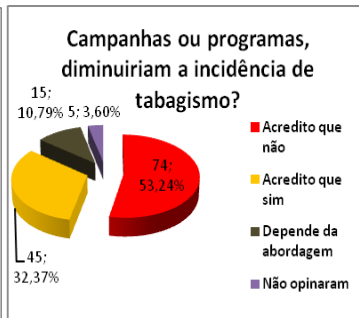


Gráfico 6.2

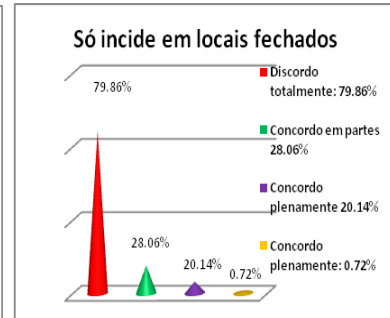


Gráfico 6.3

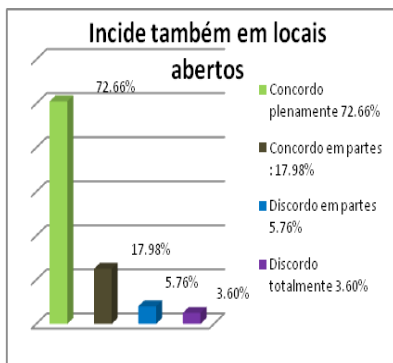


Gráfico 6.3.1

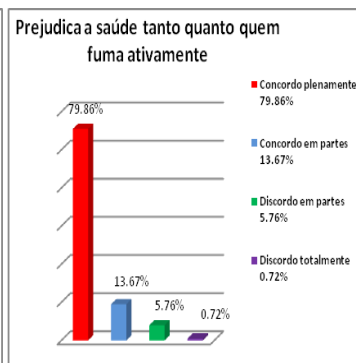


Gráfico 6.3.2

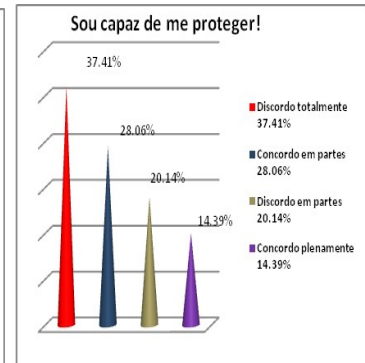


Gráfico 6.3.3

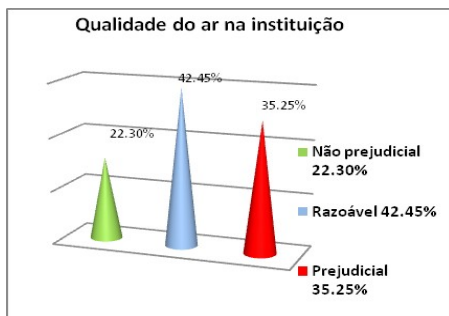


Gráfico 7



Gráfico 8

O gráfico 6.3.1 busca suas opiniões se tabagismo incide também em locais abertos, o 6.3.2 busca entende-los se prejudica a saúde tanto quanto quem fuma ativamente, o 6.3.3 questiona se são capazes de se protegerem sozinhos, o 7 procura ver a satisfação sobre a qualidade do ar que respiram, já o 8 fomenta se vêem professores ou funcionários fumando na instituição.

7. Resultados

Embora os dois grupos entrevistados de estudantes não acreditem que tais campanhas sejam eficientes em combate ao tabagismo, encontramos na pesquisa diversas contradições e com isso chances e sugestões de campanhas eficientes a serem analisadas e aplicadas em um futuro próximo.

Começamos a análise pelos fumantes, que quando instigados a percepção sobre o porquê de consumir cigarros, 41% nunca pensou no assunto e ainda 74% concordam

plenamente que utilizam o tabaco para aliviar o stress e quase metade deles deixam de lanchar para fumar dependendo da ocasião, motivados pelo nervosismo em dias de prova, e tensão do final de semestre. Afirmam possuir consciência sobre os malefícios do cigarro e (45%) pretendem parar de fumar. Sobre fumo passivo 86% dos entrevistados afirmam que já ouviram falar em fumo passivo e possuem conhecimento que este ocorre tanto em locais fechados quanto abertos e semi-abertos.

Quando se trata de implantar campanhas de combate ao tabagismo no IPA, metade dos entrevistados acredita que não surtiria efeito, mas estes mesmos entrevistados (65%) não se lembram de ter visto algum tipo de campanha até hoje. Cerca de 57% deles não sabem ao certo quais são os locais permitidos para fumar. As duas amostras revelam a percepção de mulheres fumando mais que os homens (61% analisados entre os entrevistados fumantes e 71% pelos não-fumantes). Analisando os não fumantes, 46% já ouviram falar e/ou leram sobre o fumo passivo e se preocupam com o resultado, sendo seu grau de relação e contato com fumantes ser maior na companhia de amigos e colegas de faculdade (33%). Afirmaram serem incapazes de se proteger. Porém, quando a reação comportamental diante de um fumante que se aproxima, 35% tentam se esquivar, mas continuam no local, 39% não se importam. Os entrevistados não-fumantes relatam que em média quatro a sete colegas são fumantes.

Sobre campanhas de conscientização, 80% nunca viram ou ouviram falar em algum tipo de campanha abordando este assunto e 72% não conhecem bem os locais permitidos para fumar dentro da instituição. Sobre os locais incidentes do uso de cigarro, muitos são locais impróprios, como: dentro da praça de alimentação (17% segundo não-fumantes e 8,33% segundo fumantes) e também corredores (6,5% segundo não-fumantes e 1,5% segundo fumantes).

Como conclusão, nós, os integrantes deste trabalho de pesquisa, percebemos e concordamos que existem sim, necessidade e obrigatoriedade de fornecimento do IPA em fomentar campanhas que tenham por objetivo a diminuição e conscientização do tabagismo. A primeira campanha sugerida é direcionada às mulheres que segundo a pesquisa são as que mais fumam na instituição, podendo abordá-las pelas conseqüências do tabaco em seu organismo.

A segunda campanha sugerida é informativa em relação ao fumo passivo, pois os dois grupos afirmem conhecer o assunto e seus males. A “amizade” o coleguismo ou a consciência não é suficiente para mudar o hábito de vida daqueles que fumam a ponto de “tentar não contribuir à passividade do fumo”. É essencial que uma campanha



interna seja abordada e implantada para que professores e funcionários não consumam tabaco diante dos alunos.

O stress apontando como o grande causador do “vício” e que os grupos de convívio são mistos, acreditamos que uma boa abordagem, criativa, impactante para todos, teria grande repercussão. Fornecendo algum tipo de acompanhamento psicológico, grupos de apoio e interesse real em diminuir o tabagismo de forma constante como política da instituição. Acreditamos este ser o primeiro e mais acessível projeto, já que temos todas as ferramentas (contando com os cursos de comunicação e agência experimental) para que isto se concretize.

Bibliografias

- 1) Ver. Saúde Pública 2006; 40(2):280-8 Leonardo V. E. Rueda SilvaI; André MalbergierII; Vladimir de Andrade StempliukI; Arthur Guerra de Andrade.
- 2) Ver. Bras. Psiquiatr, 21 (2), 1999 Florence Kerr-Corrêa1, Arthur Guerra de Andrade, Ana Zahira Bassit, Neusa Maria Vilella Fonseca Boccutto.
- 3) http://en.scientificcommons.org/arthur_guerra_de_andrade
- 4) http://en.scientificcommons.org/s%C3%A9rgio_nicastro
- 5) <http://en.scientificcommons.org/20944609>
- 6) Artigo: A ventilação e a fumaça ambiental de cigarros: Marina Fonseca Seelig; Cláudia Rejane; Jacondino de Compos; Jonas da Costa Ca rvalho.
- 7) Artigo: Hábitos, atitudes e crenças de fumantes em quatro capitais brasileiras: Analice Gigliotti; Ronaldo Laranjeira.
- 8) [WWW.inca.gov.br/ tabagismo](http://WWW.inca.gov.br/tabagismo)
- 9) <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/index.php>